



REUNIR:
**Revista de Administração,
 Ciências Contábeis e
 Sustentabilidade**

www.reunir.revistas.ufcg.edu.br



ARTIGO ORIGINAL

**Responsabilidade Social Corporativa:
 análise de ações desenvolvidas em uma indústria alimentícia¹**

*Corporate social responsibility:
 stock analysis developed in a food industry*

*Responsabilidad social corporativa:
 análisis de existencias desarrollado en una industria alimentaria*

Lucivone Maria Peres de Castelo Branco², Raquel da Silva Pereira³, Angelo Palmisano⁴

PALAVRAS-CHAVE

Responsabilidade social corporativa. Balanço social. Relatório de sustentabilidade.

Resumo:

A crescente preocupação com as questões sociais e com o meio ambiente está direcionando as organizações a assumirem uma nova postura e adotarem medidas para controlar os impactos negativos de suas atividades. Este artigo objetiva analisar a evolução da Responsabilidade Social Corporativa por meio de análise documental utilizando-se de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade divulgados. Foi realizado um estudo de caso em uma indústria alimentícia no Estado de Goiás referente ao período 2010 a 2017. A pesquisa foi qualitativa quanto à abordagem, sendo descritiva e exploratória, quanto aos procedimentos utilizados. Foram relacionadas as práticas sociais divulgadas pela empresa em estudo. Como resultado, observou-se que no período analisado foram realizados diversos investimentos socioambientais, demonstrando responsabilidade social por meio de programas, projetos e ações observáveis a partir de indicadores do ambiente interno e externo, relativos à sociedade, ao meio ambiente, aos clientes e aos fornecedores, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável.

KEYWORDS

Corporate social responsibility. Social report. Sustainability report.

Abstract:

Growing concern about social issues and the environment is driving organizations to take a new stance and take measures to control the negative impacts of their activities. This article aims to analyze the evolution of Corporate Social Responsibility through documentary analysis using the disclosed Social Balance and Sustainability Report. A case study was conducted in a food industry in the state of Goiás from 2010

¹ Submetido em: 11.08.2019. Aceite: 17.12.2019. Publicado: 25.12.2019. Responsável: Universidade Federal de Campina Grande/UACC/PROFIAP/CCJS/UFCG

² [ID https://orcid.org/0000-0002-4330-4894](https://orcid.org/0000-0002-4330-4894). Doutoranda em Administração Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/USCS). e-mail: lucivonecb@yahoo.com.br

³ [ID https://orcid.org/0000-0001-6656-080X](https://orcid.org/0000-0001-6656-080X). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA/USCS) e-mail: raquelpereira2030@gmail.com

⁴ [ID https://orcid.org/0000-0003-4139-6366](https://orcid.org/0000-0003-4139-6366). Centro Universitário de Várzea Grande: Várzea Grande, MT, e-mail: angelopalmisano@uol.com.br

to 2017. The research was qualitative as to the approach, being descriptive and exploratory, as to the procedures used. The social practices disclosed by the company under study were related. As a result, it was observed that in the period analyzed several social and environmental investments were made, demonstrating social responsibility through programs, projects and actions observable from internal and external environment indicators, related to society, the environment, customers and suppliers, thus contributing to sustainable development.

PALABRAS CLAVE

Responsabilidade social corporativa. Informe social Informe de sostenibilidad

Resumen:

La creciente preocupación por los problemas sociales y el medio ambiente está impulsando a las organizaciones a adoptar una nueva postura y tomar medidas para controlar los impactos negativos de sus actividades. Este artículo tiene como objetivo analizar la evolución de la Responsabilidad Social Corporativa a través del análisis documental utilizando el Informe de Equilibrio Social y Sostenibilidad divulgado. Se realizó un estudio de caso en una industria alimentaria en el estado de Goiás de 2010 a 2017. La investigación fue cualitativa en cuanto al enfoque, descriptiva y exploratoria, en cuanto a los procedimientos utilizados. Las prácticas sociales divulgadas por la empresa en estudio estaban relacionadas. Como resultado, se observó que en el período analizado se realizaron varias inversiones sociales y ambientales, demostrando la responsabilidad social a través de programas, proyectos y acciones observables a partir de indicadores ambientales internos y externos, relacionados con la sociedad, el medio ambiente, los clientes y proveedores, contribuyendo así al desarrollo sostenible.

1 Introdução

A discussão sobre o papel das empresas como agentes sociais no processo de desenvolvimento sustentável vem se fortalecendo em vários países. Cada vez mais estas são chamadas a assumir a responsabilidade pelo bem-estar de seus funcionários, respeitando o meio ambiente e atendendo as demandas dos demais *stakeholders*. O respeito para com o meio ambiente, e a valorização do ser humano e sua cultura, são fatores que refletem no sucesso organizacional como forma de obter vantagem competitiva no mercado, sobretudo no cenário internacional (Porter & Kramer, 2002).

As organizações estão buscando vincular sua imagem a uma nova postura baseada no resgate de princípios éticos e morais, validando a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) (Pereira, 2002), corroboram essa afirmação os resultados apresentados em uma pesquisa realizada pela Deloitte em 2017 com 103 empresas brasileiras apontando que 79% das companhias com capital de origem brasileira apontam que a recessão econômica e o movimento em direção à ética têm mobilizado o mercado a avançar na adoção de práticas de governança corporativa. Ainda segundo com essa pesquisa, entre janeiro de 2001 e abril de 2017, as ações das empresas que fazem parte do Índice de Governança Corporativa (IGC) da Bolsa de Valores de São Paulo (B3) valorizaram 122% a mais do que as ações das demais empresas brasileiras de capital aberto (Exame, 2017). A RSC propicia ganhos para a empresa em termos de imagem e de valorização da marca, por meio de processos, produtos e serviços que respeitam os diversos *stakeholders*. Além de mensurar e contabilizar os ganhos existem propostas e modelos que visam avaliar o desempenho das atividades socioambientais, tais como o Balanço Social (BS), o Relatório de Sustentabilidade (RS) e o Relato Integrado (RI).

No Brasil, os primeiros relatórios foram publicados na década de 1980 e não havia um modelo a ser seguido. Kroetz (2000) descreve que Herbert de Souza, em 1997, lançou uma campanha nacional pedindo a publicação do BS com a justificativa da necessidade de adequação dos modelos internacionais à realidade brasileira.

O BS é um dos instrumentos de divulgação das ações de RSC (Bonatto, Mauss e Magalhães, 2007). O Instituto Brasileiro de Análises Socioeconômicas (IBASE) disponibiliza um modelo que foi bastante utilizado, mas que vem sendo substituído pelo *Global Reporting Initiative* (GRI), desde 2006, quando este foi traduzido para a língua portuguesa, por ser considerado um modelo de relatório mais completo, uma vez que considera também as dimensões ambiental e econômica às sociais.

As organizações de maneira geral precisam considerar as partes interessadas (*stakeholders*) e seus negócios, ou seja, desde os donos ou acionistas, clientes, fornecedores,

colaboradores, governo e sociedade, dentre outros, para definir as suas estratégias em sintonia como o seu modelo de negócio. Nesse sentido a proposta do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) por meio de seu Guia de Sustentabilidade para as Empresas, apresenta um conjunto de recomendações para as boas práticas empresariais que se traduzem em um sistema de governança que, passa necessariamente pelo cumprimento da responsabilidade social corporativa das organizações.

Tanto o BS como o RS têm o propósito de demonstrar e divulgar os programas realizados pela empresa, ressaltando a preocupação com os valores éticos, preservação do meio ambiente e programas sociais, nas quatro vertentes: ambiental, econômica, gestão de pessoas, e benefícios gerados para a sociedade.

Para este estudo, a indústria alimentícia denominada Grupo Caramuru foi escolhida por sua importância na economia do município de Itumbiara, no estado de Goiás. Segundo dados da federação das indústrias, o município de Itumbiara esteve no ranking das exportações goianas, onde ocupou, em 2017, a 5ª posição. Destaca-se neste município a indústria alimentícia, uma das maiores exportadoras de produtos alimentícios no Estado de Goiás Seus produtos na categoria de commodities, são alimentos de origem não transgênica, como: farelo Hipro, Proteína Concentrada de Soja (SPC) e Lecitina, exportados para: Alemanha, Noruega, Dinamarca, Turquia, Estados Unidos, Itália e Coreia do Sul.

Este estudo teve como eixo norteador a seguinte indagação: Qual a evolução da RSC demonstrada pela indústria alimentícia em seus RS entre os anos de 2010 a 2017? O objetivo principal foi o de analisar a evolução da RSC da indústria alimentícia observada por meio dos relatórios publicados entre os anos 2010 a 2017. Estabeleceu-se como objetivos específicos identificar a utilização de BS, RS e RI e verificar quais programas ou projetos a indústria realizou ao longo desses anos verificando se houve uma evolução em relação ao tratamento das questões de RSC.

2 Elementos teóricos da pesquisa

2.1 Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

O termo Responsabilidade Social Corporativa surgiu com bases fundamentadas por Bowen (1957) como “Responsabilidade Sociais do Homem de Negócios” (Duarte & Dias, 1986). No Brasil, surgiu na década de 1980 e ganhou maior importância nos anos 1990, quando as empresas passaram a investir de forma mais ampla na área social (Boschi, 2003).

A Comissão das Comunidades Europeias (2001) destaca que a RSC não se restringe apenas ao cumprimento dos requisitos de ordem legal, indo, além disso, e realizando voluntariamente ações sociais e ambientais.

Uma nova definição de RSC foi apresentada pela Comissão Europeia (2011, p.7): “a responsabilidade das empresas pelo impacto que têm na sociedade. O respeito da legislação aplicável e dos acordos coletivos entre parceiros sociais é uma condição prévia para honrar essa responsabilidade”. As organizações devem optar por processos que tenham interação entre as partes interessadas para se tenha uma comunidade de valores entre as partes interessadas e a sociedade em geral para evitar os possíveis impactos negativos.

Wissmann (2006) considera que a RSC pode ser representada por obrigatoriedade e por espontaneidade. A primeira é regida por leis, enquanto a segunda se refere ao desenvolvimento de atividades por iniciativa própria e de forma voluntárias não decorrentes de nenhuma exigência legal.

2.2 Balanço Social (BS)

Algumas organizações utilizam-se de BS como uma ferramenta de gestão para demonstrar e divulgar suas ações de RSC perante seus *stakeholders* e assim demonstrar suas práticas éticas associadas aos seus negócios, no que se refere as questões sociais e ambientais.

Reis e Medeiros (2009) citam que os primeiros relatórios de BS foram elaborados ao final dos anos de 1980, quando foi criado um modelo pela Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (Fides).

Nos anos de 1990, algumas empresas passaram a incrementar a elaboração e a divulgação sistemática de BS demonstrando ações realizadas, com relação à comunidade, ao meio ambiente e aos seus próprios funcionários, apresentando informações sociais relativas a investimentos com seguridade, bem-estar social, nível de remuneração, emprego e políticas de formação profissional.

O BS se constituiu em um marco à publicidade de informações que evidenciam a promoção RSC, transcendendo ao aspecto simplesmente da propaganda (Estigara, 2009).

Para Kroetz (2000, p. 45), o BS é:

[...] uma demonstração que permite identificar e demonstrar os impactos recebidos e causados pela entidade em relação aos ambientes social e ecológico. Procurando não só identificar a qualidade das relações organizacionais com seus empregados, com a comunidade e com o meio ambiente, como quantificá-las.

De acordo com De Luca (1998), trata-se de um instrumento que permite a demonstração das ações da empresa no âmbito social, como forma de reciprocidade à sociedade e ao meio

ambiente, esperando com isso algum retorno em relação ao investimento realizado.

Kroetz (2000) cita a necessidade de um diálogo social qualitativo e quantitativo com a comunidade, na busca de melhor interação. Sendo assim, o BS tem o objetivo de tornar público e divulgar o que a empresa faz para a sociedade, tomando como base a ética empresarial e humana, para que se tenha uma relação mais próxima com a comunidade.

O modelo Ibase foi lançado, em 1997, pelo sociólogo Herbert de Souza, conhecido como Betinho. Foi elaborado por meio de parcerias com diversos representantes de empresas públicas e privadas com o objetivo de estimular as empresas a divulgarem seu relatório, independentemente de seu tamanho e do setor em que atuam (Ibase, 2018). Também apresenta modelos específicos para cada tipo de empresa.

O modelo de RS proposto pelo Ibase subdivide-se em: (1) Indicadores do Corpo Funcional; (2) Indicadores de organização e gestão; (3) Indicadores econômicos; (4) Indicadores sociais internos; e (5) Indicadores sociais externos - investimentos na comunidade.

As iniciativas do Ibase apoiam-se nos princípios de igualdade, liberdade, solidariedade, diversidade, participação e justiça socioambiental, e buscam consolidar parcerias entre organizações sociais no Brasil e na América Latina, por meio de uma postura ética, “de práticas responsáveis e da transparência no meio empresarial e nas organizações da sociedade civil” (Ibase, 2018). Dentre as ações promovidas pelo instituto se destacam a Campanha contra a Fome, de Betinho nos anos 1990, a criação do BS, em 1997, o lançamento do Fórum Social Mundial, em 2001 e do Pacto pela Cidadania, em 2008.

Em 1998, foi lançado o Selo Balanço Social Ibase/Betinho como forma de estimular um maior número de empresas a divulgar o BS. O Selo é “conferido a todas as empresas que publicam o BS no modelo sugerido pelo IBASE, dentro da metodologia e dos critérios propostos” (Ibase, 2018). Para obtenção desse Selo, que pode ser utilizado em produtos, embalagens, campanhas publicitárias e sistemas na internet, as empresas informam aos seus funcionários, clientes e demais públicos de interesse que investem em educação, saúde, meio ambiente, cultura e esportes. Por meio da publicação do BS e do Selo, a empresa reforça seu compromisso com a sociedade, demonstrando ser uma empresa cidadã, comprometida com a qualidade de vida

de seus funcionários e da comunidade quanto às questões sociais e ambientais (Ibase, 2018).

Tabela 1 - Partes do Balanço Social

Partes	Descrição
Base de Cálculo	Receita líquida (% sobre Receita Líquida), resultados operacionais e Folha de Pagamento Bruta (% sobre Folha de Pagamento Bruta).
Indicadores Sociais Internos	Investimentos internos, obrigatórios e voluntários que a empresa realiza para beneficiar e/ou atender ao corpo funcional (alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches e auxílio-creche, participação nos lucros e resultados, dentre outros).
Indicadores Sociais Externos	Investimentos voluntários, cujo público é a sociedade em geral, como por exemplo, projetos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esportes, combate à fome e segurança alimentar, pagamentos de tributos e outros.
Ambiental	Investimentos da empresa para mitigar ou compensar seus impactos ambientais para melhorar a qualidade ambiental da produção/operação da empresa, seja por meio de inovação tecnológica ou por programas internos de educação ambiental. Também são solicitados investimentos em projetos e ações que não estão relacionadas com a operação empresarial.
Corpo Funcional	Forma que a empresa se relaciona com seu público interno no que tange a criação de postos de trabalho, utilização do trabalho terceirizado, número de estagiários (as), valorização da diversidade - negros (as), mulheres, faixa etária e pessoas com deficiência - e a participação de grupos historicamente discriminados no país (mulheres e negros) em cargos de chefia e gerenciamento.
Cidadania Empresarial	Ações relacionadas aos públicos que interagem com a empresa, com grande ênfase no público interno. São indicadores qualitativos que mostram como está a participação interna e a distribuição de benefícios. Os processos desenvolvidos na empresa que estão relacionados às políticas e práticas de gestão da responsabilidade social corporativa.
Outras Informações	Reservado e amplamente utilizado pelas empresas para divulgar outras informações que sejam relevantes para a compreensão de suas práticas sociais e ambientais.

Fonte: IBASE, 2018.

Com o passar do tempo, o movimento em defesa da necessidade de as empresas se envolverem e se responsabilizarem pelas questões sociais aproximaram-se do movimento social em prol de uma forma de desenvolvimento que seja mais sustentável. Assim, as empresas passaram a se preocupar também com as questões ambientais, o que fez com que migrassem do BS para os RS que agregam informações ambientais às sociais e permitem comparações.

2.3 Relatórios de Sustentabilidade (RS)

A sustentabilidade socioambiental está vinculada ao padrão estável para desenvolver o crescimento, por meio de uma melhor distribuição de renda com redução das diferenças sociais e na busca do equilíbrio com as questões ambientais.

Para Sachs (1990), a sustentabilidade “constitui-se num conceito dinâmico, que leva em conta as necessidades crescentes das populações, num contexto internacional em constante expansão”. As dimensões essenciais da sustentabilidade são a econômica, a social e a ambiental, mas, na atualidade, estão dispostas em pelo menos cinco dimensões: econômica, ecológica, geográfica, cultural e social.

A sustentabilidade econômica está vinculada ao “fluxo constante de inversões

públicas e privadas” além da destinação e administração corretas dos recursos naturais, já a dimensão ecológica está vinculada ao uso racional dos recursos existentes nos diversos ecossistemas com mínima deterioração ambiental. A sustentabilidade geográfica está ligada à má distribuição populacional no planeta, sendo “necessário buscar uma configuração rural urbana mais equilibrada” (Sachs, 1990, p.235-236). A sustentabilidade cultural que procuraria a realização de mudanças em harmonia com a continuidade cultural vigente. A sustentabilidade social está vinculada ao padrão estável de crescimento, melhor distribuição de renda com redução das diferenças sociais.

Segundo Kamiyama (2011) a palavra “sustentabilidade” é bastante conhecida e utilizada em todos os setores da economia. Entretanto, não existe um consenso quanto ao seu conceito. As pessoas atribuem diferentes significados com relação a temática com diferentes percepções e valores, muitas vezes ocorrendo conflitos na busca do equilíbrio entre a utilização dos recursos naturais e o desenvolvimento econômico e social.

Para se quantificar e avaliar as adversidades de um sistema se faz necessária a utilização de ferramentas que auxiliem e indiquem questões da sustentabilidade afetadas e como será possível a reversão desse quadro. Por meio de indicadores é possível mensurar e evidenciar as mudanças ocorridas no sistema devido à ação

humana (Marzall & Almeida, 1998).

Indicadores são ferramentas relevantes para atingir os objetivos na busca do desenvolvimento sustentável, possibilitando que sejam obtidos dados relevantes para o processo decisório, permitindo que essas variáveis possam ser avaliadas ao longo do tempo (Poggiani & Stape, 2001).

Segundo Lozano e Huisingh (2011), os RS são uma evolução do envolvimento das empresas constituindo-se em ferramentas de suporte para avaliação do ciclo de vida e sistema de gerenciamento ambiental.

Os RS publicados por uma organização sobre os impactos econômicos, ambientais e sociais causados por suas atividades, contribuem com os *stakeholders* como forma de governança, demonstrando a relação entre os negócios e a estratégia organizacional em relação ao seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável (GRI, 2018).

Segundo Busco *et al.* (2013) as informações contidas nos relatórios corporativos não oferecem perspectivas sobre estratégias e apresentam riscos. Afirmam existir uma percepção crescente sobre a falta de informações nos relatórios corporativos sobre estratégias corporativas e desempenho não financeiro.

Objetivando ampliar ações e melhor relatórias, algumas empresas passaram a elaborar relatórios com ênfase em sustentabilidade e RSC. A seguir são apresentados os modelos de RS: GRI e Instituto Ethos, este último desenvolvido no Brasil.

2.3.1 Global Reporting Initiative (GRI)

Um dos modelos de publicação de RS mais divulgado internacionalmente é o proposto pelo GRI, sendo que existem outros modelos, mas não possuem a mesma expressão (Ferreira-Quilice & Caldana, 2015). O modelo GRI está na 4ª geração versão disponibilizada em 2015, conhecido como GRI-G4.

A GRI é uma organização não governamental internacional, que iniciou sua atuação em 1997, em Amsterdã, Holanda. Busca desenvolver um modelo de relatório que se estrutura a partir de diretrizes para a elaboração de RS utilizados de forma voluntária por empresas no mundo todo. Suas atividades são focadas para a padronização de relatórios relacionados à “sustentabilidade econômica, social e ambiental”, e que sejam rotineiros e passíveis de comparações como os relatórios financeiros (GRI, 2018).

Indicadores essenciais são aqueles “[...] identificados nas diretrizes da GRI como de interesse da maioria dos *stakeholders* e considerados relevantes” (GRI, 2018). Já os

indicadores adicionais, são aqueles “[...] identificados nas Diretrizes da GRI, que representam práticas emergentes ou tratam de temas que podem ser relevantes para algumas organizações, mas em geral não o são para a maioria” (GRI, 2018).

Este modelo aborda os indicadores de desempenho econômico, ambiental, direitos humanos, social, responsabilidade por produto e práticas trabalhistas e um ambiente de trabalho decente. Auxiliam “as empresas, governos e outras organizações a entender e comunicar o impacto dos negócios em questões críticas de sustentabilidade” (GRI, 2018).

As empresas que implementam relatórios com base nos padrões GRI demonstram o seu compromisso com os impactos ambientais e sociais, transparência nas relações com as partes interessadas. Apresentam capacidade de participação em mercados competitivos, com planejamento de suas atividades para tornarem-se mais sustentáveis e declarando que cumprem a legislação vigente.

2.3.2 Guia do Instituto Ethos

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social foi criado em 1998 por um grupo de iniciativa privada, sendo uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). O Instituto Ethos é um centro de organização de conhecimentos, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas que auxiliam as empresas a avaliar e aprofundar suas práticas e compromissos relativos à RSC. Tem como objetivo disseminar a prática da RSC na busca de compreender e incorporar, progressivamente, o conceito do comportamento empresarial socialmente responsável; incorporar políticas e práticas de elevados critérios éticos buscando a sustentabilidade dos negócios no longo prazo; assumir responsabilidade com todos os envolvidos e atingidos em suas atividades; mostrar aos seus acionistas e investidores a importância do comportamento socialmente responsável; buscar novas formas de atuação em parcerias com as comunidades no entorno de suas atividades, para construção do bem-estar comum, e prosperar de forma social, econômica e ambientalmente sustentável (Ethos, 2018).

Em 2007 o Instituto Ethos criou o Guia para Elaboração do Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade com o objetivo de melhorar a qualidade e a credibilidade dos relatórios produzidos pelas empresas, em especial o BS. Disponibilizou também para todos os interessados os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, uma ferramenta de gestão que tem por objetivo “apoiar as empresas na incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial em suas estratégias de negócio, de modo que esse venha a ser sustentável e responsável” (Ethos, 2018).

Esse modelo da ferramenta gratuita está disponível para as empresas que desejam realizar uma avaliação quanto ao seu desempenho, por meio do preenchimento de um questionário online, com questões que permitem o autodiagnóstico, o planejamento e a gestão de metas para o avanço da gestão na temática da RSC.

Os Indicadores Ethos apresentam uma abordagem para a gestão das empresas e

procuram integrar os princípios e comportamentos da RSC com os objetivos para a sustentabilidade, além de ter maior integração com as diretrizes de RS do GRI G4, com o Pacto Global, com a ISO 26000 e com o *Carbon Disclosure Project* (CDP) (Ethos, 2018).

Os indicadores do Ethos estão categorizados em quatro dimensões: Visão e Estratégia; Governança e Gestão; Social; e Ambiental, conforme apresenta a Tabela 2.

Tabela 2 - Dimensões dos Indicadores do Ethos

Dimensões	Indicadores
Visão e estratégia	Estratégias para a Sustentabilidade Proposta de Valor Modelo de Negócios
Governança e gestão	GOVERNANÇA ORGANIZACIONAL Subtema: Governança e Conduta PRÁTICAS DE OPERAÇÃO E GESTÃO Subtema: Práticas Concorrenciais
Social	DIREITOS HUMANOS Subtema: Situações de Risco para os Direitos Humanos PRÁTICAS DE TRABALHO Subtema: Relações de Trabalho QUESTÕES RELATIVAS AO CONSUMIDOR Subtema: Respeito ao Direito do Consumidor ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO
Ambiental	MEIO AMBIENTE Subtema: Mudanças Climáticas Subtema: Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecosistêmicos e a Biodiversidade

Fonte: Instituto Ethos, 2018.

Como se observa, o modelo do Instituto Ethos avalia as dimensões Social e Ambiental à Governança e Gestão, levando-se em consideração a Visão e Estratégica da organização. Com base nessas dimensões são apresentados os indicadores com suas áreas e subtemas a elas relacionados. Vale lembrar que são 47 indicadores, não apresentados neste

trabalho.

Considerando a existência de múltiplas dimensões do papel social da empresa, o diagnóstico abrange sete temas: valores e transparência; público interno; meio ambiente; fornecedores; comunidade; e governo e sociedade, conforme descritos na Tabela 3.

Tabela 3: Temas e descrição dos Indicadores do Instituto Ethos

Temas	Descrição
Valores e transparência	Valores e princípios éticos que formam a base da cultura de uma empresa, orientando sua conduta e fundamentando sua missão social.
Público Interno	A empresa socialmente responsável não se limita a respeitar os direitos dos trabalhadores, consolidados na legislação trabalhista e nos padrões da OIT - Organização Internacional do Trabalho -, ainda que isso seja um pressuposto indispensável. Devendo investir no desenvolvimento pessoal e profissional de seus empregados.
Meio Ambiente	Uma empresa ambientalmente responsável procura minimizar os impactos negativos e ampliar os positivos.
Fornecedores	A empresa socialmente compromissada envolve-se com seus fornecedores e parceiros, cumprindo os contratos estabelecidos e trabalhando pelo aprimoramento de suas relações de parceria.
Consumidores	A responsabilidade social em relação aos clientes e consumidores exige da empresa o investimento permanente no desenvolvimento de produtos e serviços confiáveis.
Comunidade	A comunidade em que a empresa está inserida fornece-lhe infraestrutura e o capital social representado por seus empregados e parceiros, contribuindo decisivamente para a viabilização de seus negócios.
Governo e	Deve relacionar-se de forma ética e responsável com os poderes públicos, cumprindo

Sociedade	as leis e mantendo interações dinâmicas com seus representantes, visando à constante melhoria das condições sociais e políticas do país.
------------------	--

Fonte: Adaptado pelos autores (2018).

As empresas que praticam ações de gestão socioambiental e publicam RS de forma a abrir um canal de comunicação com a sociedade poderão obter uma diferenciação diante dos consumidores, fornecedores e demais *stakeholders*.

Uma tendência mais moderna é o Relato Integrado (RI), que procura atrelar em um só documento as diversas informações de comunicação entre empresa e sociedade.

2.2.3 Relato Integrado (RI)

No sentido de desenvolver sistemas de relatórios e de tomada de decisão capazes de responder aos desafios de sustentabilidade do século 21, foi lançado em 2004 o Projeto do Príncipe de Gales para a Sustentabilidade - *The Prince's Accounting for Sustainability Project* - (A4S).

Segundo Carvalho e Kassai (2014), o projeto A4S visa trabalhar com empresas, investidores, governos, a classe contábil, acadêmicos e a sociedade civil, na construção de um consenso internacional para que se tenha uma estrutura integrada de relatórios corporativos, com diretrizes e ferramentas básicas para incluir sustentabilidade nos processos de tomada de decisão.

O Príncipe de Gales em setembro de 2009, iniciou um movimento internacional para integrar os relatórios corporativos. Esse movimento resultou na criação do Conselho Internacional de RI *International Integrated Reporting Council* (IIRC), anunciado pelo *The Prince's Accounting for Sustainability Project* (A4S), em conjunto com o GRI.

O IIRC é um grupo pluridisciplinar e multinacional que reúne representantes da sociedade civil, dos setores empresarial, de contabilidade, de investimentos em ações, de

regulação, ONGs (organizações não governamentais), OIGs (organizações intergovernamentais) e normatizadores.

A primeira reunião oficial do IIRC foi realizada em Londres e o Brasil esteve representado (Carvalho e Kassai, 2014). No Brasil foi criada uma comissão denominada de Comissão Brasileira de Acompanhamento do RI, com objetivo de desenvolver um plano de implementação do RI no País. (Carvalho & Kassai, 2014).

O RI é um processo que busca gerir a empresa de forma integrada e resulta na comunicação por meio de um documento periódico dos fatores que afetam sua capacidade de gerar valor ao longo do tempo.

O objetivo principal do Relato Integrado é explicar aos provedores de capital financeiro como a organização gera valor ao longo do tempo; beneficia também a todos os interessados na informação, incluindo empregados, clientes, fornecedores, parceiros comerciais, comunidades locais, legisladores, reguladores e formuladores de políticas (IIRC, 2014, p.4).

A missão do IIRC é instituir como norma, nos setores públicos e privados, o relatório e pensamento integrado nas práticas corporativas usuais (IIRC, 2014). Sua visão é alinhar a alocação do capital e o comportamento empresarial para objetivos mais amplos de estabilidade financeira e o desenvolvimento sustentável, por meio de ciclos de relatórios e pensamento integrados (IIRC, 2014).

Na Estrutura do RI, são classificados os diversos tipos de capitais como: Capital Financeiro; Capital Manufaturado; Capital Intelectual; Capital Humano; Capital Social e de Relacionamento, conforme apresenta a Tabela 4.

Tabela 4- Tipos de Capital na Estrutura do Relato Integrado

Tipos de Capital	Estrutura do Relato Integrado
Financeiro	Conjunto de recursos que estão disponíveis para serem utilizados na produção e bens ou serviços. Representa os investimentos ou ativos operacionais necessários para a realização da atividade operacional.
Manufaturado	Objetos físicos manufaturados (Prédios, equipamentos e Infraestrutura). Representa os bens tangíveis da organização.
Intelectual	Intangíveis organizacionais baseados em conhecimento sendo de propriedade intelectual (Patentes, Direitos autorais, dentre outros.). Representa a base de conhecimento em posse da empresa e a capacidade de sua estrutura organizacional em saber mantê-lo e expandi-lo.
Humano	Representa o conjunto de competências, capacidades, experiências e motivações dos colaboradores para buscar melhorias contínuas na atividade operacional.
Natural	Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais. Representa o conjunto recursos da natureza de posse da empresa ou pelos bens difusos

	sob sua responsabilidade e que mantém a perenidade de todos os demais tipos de capital.
Social e de Relacionamento	Instituições e relacionamentos entre as partes interessadas e outras redes. O Relacionamento abrange todas as instituições e relações estabelecidas com os <i>stakeholders</i> , visando à ética e transparência e pelo sentimento de bem-estar coletivo e individual, inclusive para com as gerações futuras.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O RI não exige que sejam adotadas todas as categorias dos capitais mencionadas nele. As principais razões para incluir os capitais no framework são para que sirvam: “como parte da sustentação teórica do conceito da geração de valor; como diretriz para assegurar que as organizações levem em conta todas as formas de capital utilizadas ou afetadas por elas” (IIRC, 2014, p.12).

O processo de geração de valor na estrutura do RI abrange oito elementos de conteúdo,

fundamentalmente vinculados uns aos outros e não mutuamente excludentes: Visão geral da organização e ambiente externo; Governança; Modelos de Negócios; Riscos e Oportunidades; Estratégia e Alocação de Recursos; Desempenho; Perspectiva e por último a Base para preparação e apresentação. Os elementos de conteúdo são apresentados no formato de perguntas e cada organização deve identificar a resposta mais adequada para o seu perfil e sua comunicação de geração de valor (IIRC, 2014) e estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Elementos de Conteúdo do RI

Elementos da Criação de Valores	Perguntas
Visão geral organizacional e ambiente externo	O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?
Governança	Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazo?
Modelo de Negócio	Qual é o modelo de negócios da organização?
Riscos e Oportunidades	Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com eles?
Estratégia e alocação de Recursos	Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?
Desempenho	Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?
Perspectiva	Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?
Base para preparação e apresentação	Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados?

Fonte: IIRC, 2014, p. 7.

No RI os dados da organização são apresentados de uma maneira mais concisa. Segundo a Comissão Brasileira de Acompanhamento do RI (2013), esses dados são apresentados como: (1) Um processo de gestão e controle que resulta na comunicação de um RI e periódico a respeito da criação de valor ao longo do tempo; (2) Uma comunicação concisa e abrangente da estratégia, governança, desempenho e perspectivas que levam a criação de valor das empresas. Seguindo princípios básicos: (1) Foco estratégico e orientação futura; (2) Conectividade de informações; (3) Responsividade das partes interessadas; (4) Materialidade e concisão; (5) Confiabilidade e completude; e (6) Consistência e comparabilidade.

Os conceitos do RI são representados como geração de valor ao longo do tempo, pelo modelo

de negócios da organização e pelos capitais que são utilizados e afetados. O valor é influenciado e gerado pelo ambiente externo e não apenas no ambiente interno da empresa, sendo por meio das relações com as partes interessadas e depende de recursos (IIRC, 2014).

O RI permite que cada empresa escolha sua forma de relatar as questões propostas na estrutura, reconhecendo as diversas diferenças nas circunstâncias de cada organização e, ao mesmo tempo, permitindo grau de comparabilidade suficiente entre as organizações, para satisfazer as necessidades de informações relevantes (Busco; Frigo; Riccaboni & Quattrone, 2013).

A partir da apresentação da evolução dos relatórios, na Tabela 6 se apresenta um comparativo entre o BS, GRI, Guia Instituto Ethos

e RI, de forma sistematizada.

Tabela 6 - Comparativo entre os tipos de relatórios

BS	É um instrumento de gestão e informação que tem o objetivo reportar, de forma transparente, informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das atividades aos diferentes usuários da informação. É um demonstrativo publicado anualmente pelas empresas que tem a finalidade de reunir informações sobre projetos, benefícios e ações voltadas para funcionários, investidores, analistas de mercado, acionistas e a comunidade, sendo também um instrumento estratégico para avaliar e estimular o exercício da responsabilidade social corporativa.
GRI	As diretrizes do GRI são classificadas a partir dos conteúdos de padrão gerais e conteúdos de padrão específicos. Os conteúdos padrão são: Estratégia e Análise, Perfil Organizacional, Aspectos Materiais Identificados e Limites, Engajamento de <i>Stakeholder</i> , perfil do Relatório, Governança, Ética e Integridade. Em conteúdos específicos são abordadas as orientações informações sobre a Forma de Gestão (DMA), as orientações para indicadores e informações de Gestão: Econômica, Ambiental, Social, e nas subcategorias: Práticas trabalhistas e trabalho decente; Direitos Humanos; Sociedade; e Responsabilidade pelo produto.
Instituto Ethos	Os Indicadores Ethos, enfatizam a integração, sendo agrupadas em quatro dimensões, sendo eles Visão e Estratégia, Governança e Gestão, Social e Ambiental, ao partir do conceito ESG (<i>Environmental, Social and Governance</i>). As dimensões são desdobradas em temas inspirados na Norma ISO 26000, os quais, por sua vez, desdobram-se em subtemas e, posteriormente, em indicadores.
RI	O modelo de RI descreve e mensura os elementos materiais da criação de valor e os relacionamentos entre eles.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Cale lembrar que dos quatro tipos de relatórios o BS foca apenas nos aspectos sociais e econômicos, enquanto os demais observam também os aspectos ambientais.

3 Elementos metodológicos da pesquisa

O método de pesquisa se baseou em uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com o procedimento técnico da pesquisa documental e bibliográfica, por meio de um estudo de caso (Triviños, 2012).

Segundo Yin (2005) utiliza-se o estudo de caso em muitas situações, para contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo. A escolha pelo estudo de caso justifica-se pelo motivo de que a Indústria Alimentícia representada pelo Grupo Caramuru é uma organização de grande porte e considerada de grande importância econômica e no mercado em que atua. O grupo empresarial é considerado como o principal grupo brasileiro no processamento de soja, milho, girassol e canola, atuando nos estados de Goiás, Paraná, Mato Grosso e São Paulo, nos segmentos animal, industrial, produtos de consumo, commodities, biodiesel e logística. Esta pesquisa analisou programas, projetos e ações de responsabilidade social de uma indústria alimentícia de grande porte situada no município de Itumbiara, Estado de Goiás, denominada de Grupo Caramuru. O propósito de analisar e avaliar os documentos publicados, comparando seus conteúdos aos conceitos de RSC, para verificar em que medida gera impacto socioambiental na localidade.

A pesquisa documental foi utilizada como base de estudo a análise das informações

divulgadas nos RS e BS no período de 2010 a 2017. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) a pesquisa documental investiga documentos com o intuito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características estudadas.

4 Apresentação e discussão dos resultados

4.1 O Caso do Grupo Caramuru

Para analisar a evolução das ações de RSC na empresa alimentícia estudada denominada de Grupo Caramuru, procurou-se identificar e analisar os BS divulgados no *website* institucional e posteriormente por meio dos RS da empresa entre os anos de 2010 a 2017. Em relação ao RI, verificou que este não foi produzido pela empresa.

O Grupo Caramuru conta com uma infraestrutura física de 67 armazéns, sendo 22 unidades próprias, duas alugadas e 38 contratadas, presentes nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná. Os armazéns da empresa possuem capacidade para receber mais de dois milhões de toneladas de grãos de soja, milho e girassol.

Com o mercado externo cada vez mais desafiador, o Grupo focou, em 2017, na produtividade e na eficiência de suas Unidades Industriais. Para isso, buscou a automação dos processos e inaugurou a planta de Biodiesel de Sorriso, com capacidade de produção de 95,7 mil metros cúbicos de biodiesel por ano (Grupo Caramuru, 2018).

O Grupo Caramuru atua com a RSC nas comunidades em que está inserida, afirmando que os resultados vão muito além da gestão de grãos e comercialização de seus produtos. Há duas décadas, o Grupo de processamento de soja, milho, girassol e canola, promove o desenvolvimento social de crianças e jovens por meio de projetos sociais em escolas parceiras.

4.1.1 Perfil dos colaboradores

O perfil dos colaboradores foi analisado por meio do número do total dos trabalhadores ativos; colaboradores contratados, estagiários, mulheres e homens, afrodescendentes e, ainda, os portadores de deficiência, conforme Tabela 7.

Tabela 7 - Perfil dos Colaboradores do Grupo Caramuru

Perfil dos colaboradores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Colaboradores ativos	2.404	2.531	2711	2797	2828	2.916	2.768	2.509
Colaboradores Contratados	590	818	900	860	967	860	785	689
Estagiários	30	21	14	15	5	6	4	6
Homens	1987	2069	2181	2268	2276	2.346	2.220	1.987
Mulheres	417	462	530	529	552	570	548	522
Afrodescendentes	853	855	1.011	1.114	1.195	1.268	1.189	1.099
Portadores de Deficiência	60	62	77	87	82	78	69	57
% de mulheres em cargos de chefia	20,54%	19,5%	20%	20%	19,83%	20,83%	19,51%	28,53%
% de afrodescendentes em cargos de chefia	17,56%	19,08%	18,77%	22%	20,66%	24,16%	24,39%	26,34%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Pode-se observar no período analisado um crescimento de 2010 até 2015 do número de colaboradores totais ativos na empresa, que a partir de 2016 passou a se reduzir. Comparando-se, contudo o ano de 2017 com o de 2010 verifica-se um crescimento de 4,37% neste quesito.

Ainda na comparação dos dados dos anos de 2017 com os de 2010, tem-se um crescimento ou evolução de 16,78% no número de colaboradores contratados, 25,18% no número de mulheres e 28,84% no número de afrodescendentes. Também ocorreu uma evolução no percentual de mulheres em cargos de chefia na ordem de 8% e de afrodescendentes nesses mesmos cargos de 8,8%.

Ocorreram reduções no número de estagiários em 80% e dos portadores de deficiência em 5%. Permaneceu inalterado o número de homens na empresa.

4.1.2 Indicadores Sociais internos

No RS 2017 foram apresentadas as ações da empresa, onde afirma que ela traz benefícios aos colaboradores internos e que para obter o equilíbrio sustentável é preciso olhar para o interior da organização. Em 2017 promoveu uma série de eventos e projetos para desenvolver, conscientizar e integrar ainda mais seus colaboradores, sendo ministrados treinamentos internos com as lideranças do Grupo Caramuru e com encarregados, totalizando 221 lideranças treinadas.

Com relação à saúde do colaborador, a empresa relata que foram realizadas campanhas de vacinação e sessões de ginástica laboral. Para essa conscientização algumas ações como, por exemplo: campanha de prevenção ao câncer de mama e de próstata por meio das campanhas Outubro Rosa e o Novembro Azul, para alertar aos seus colaboradores sobre o combate e prevenção ao câncer.

A Tabela 8 apresenta o dispêndio realizado com a saúde dos colaboradores da empresa entre os anos de 2010 a 2017.

Tabela 8 - Dispêndio com Saúde (valores em Mil R\$)

Dispêndio com Saúde	Ano							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Plano de Saúde	2.365	2.869	4.117	6.222	6.494	7.434	6.107	7.055
Plano Odontológico	472	511	590	692	786	800	798	827
Seguro de Vida	287	03	351	443	555	647	877	932
Segurança e Medicina no Trabalho	842	1.142	2.470	1.682	1.683	1.749	2.159	1.910
Total	3.967	4.826	7.530	9.041	9.519	10.630	9.942	10.725

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Como se observa, o dispêndio geral com saúde desde o ano de 2010 apresentou uma elevação até o ano de 2015. No ano de 2016 ocorreu um decréscimo, contudo no ano seguinte voltou a crescer.

Entre os itens analisados com o dispêndio com saúde o que teve uma maior elevação foi com o Plano de Saúde.

Os investimentos em educação por parte da

organização fazem com que os seus colaboradores possam desenvolver melhor suas atividades profissionais e preparados para o mercado de trabalho, possibilitando que desempenhem seus trabalhos com qualidade e auxiliando nas tomadas de decisões pertinentes a sua função. A Tabela 9 apresenta os investimentos em educação pelo Grupo Caramuru.

Tabela 9 - Investimentos em Educação (valores em Mil R\$)

Dispêndio com Educação	Ano							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino Fundamental e Médio	-	3	-	-	-	-	-	-
Graduação	51	66	59	63	60	52	69	67
Pós-Graduação	2	411	325	311	346	296	232	não divulgado
Total	53	482	482	374	407	349	302	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

O principal investimento em educação feito no período em análise pela empresa foi com os cursos de Pós-Graduação.

4.1.3 Indicadores Externos

Segundo dados obtidos nos RS a empresa afirma possuir foco na RSC atuando nas

comunidades em que estão inseridas, indo além da gestão de grãos e comercialização de produtos, promovendo o desenvolvimento social de crianças e jovens por meio de projetos sociais em escolas parceiras. A Tabela 10 apresenta a contribuição feita para a sociedade entre 2010 e 2017.

Tabela 10 - Contribuição para a Sociedade (valores em Mil R\$)

ITEM	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Educação	100	126	145	221	191	206	89.234	174.393
Projeto da Júnior Achievement	-	-	-	-	-	-	84	65
Cultura (música, Teatro)	3	95	104	36	24	31	268	114

Esportes	108	280	303	41	69	51	18	18
Saúde e Saneamento	237	182	192	1	23	21	21	-
Combate à fome e Segurança Alimentar	204	137	140	175	198	267	116	-
Direito da criança e do Adolescente	12	3	-	-	-	-	-	50
Doações Diversas	146	-	3	494	167	225	414	159
Subtotal	812	824	891	970	674	803	1.014	583
Tributos (excluídos encargos sociais)	43.473	67.104	77.672	66.603	87.028	69.864	76.586	80.100
Total dos Indicadores Sociais Externos	44.286	67.928	78.564	67.573	87.703	70.668	77.600	80.683

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Observa-se que os investimentos de Contribuição para a sociedade nos aspectos de educação, cultura, esportes, saúde e saneamento, combatem a fome e segurança alimentar, Direito da Criança e do Adolescente, doações diversas e os tributos que são excluídos dos encargos sociais.

A Tabela 11 apresenta os Programas Parceiros Escola e as quantidades de escolas que são adotadas pelos programas, os números de alunos que são beneficiados, os números de voluntários e os custos com os programas Aprendendo com Você e Júnior *Achievement*.

Tabela 11 - Programas Parceiros Escola

Programa		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Parceiros empresa-escola	Quantidade de Escolas Adotadas	6	3	3	3	15	3	4	4	41
	Números alunos beneficiados	1.575	1.085	1.126	1.053	1.060	305	392	1.044	7.640
	Números de educadores	137	62	74	85	83	16	94	70	621
	Números de Voluntários	106	79	90	135	105	20	6	7	1.169
Júnior <i>Achievement</i>	Escolas atendidas	-	23	19	22	15	19	16	25	139
	Voluntários atuantes	-	85	132	99	110	66	80	128	700
	Horas disponibilizadas por voluntários	-	2.287	293	1.628	2.557	843	1.536	2.871	12.015
	Alunos beneficiados pelos programas da JA	-	-	2.359	2.382	1.764	1.384	2.419	2.970	13.278

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Algumas ações são realizadas em contribuição para a sociedade, que estão inseridas no Programa Aprendendo com Você. A dança visa oferecer aos participantes o bem-estar e a saúde das crianças e estimular o desenvolvimento do lado artístico e ao mesmo tempo em que trabalha a disciplina e o trabalho em equipe.

O projeto Aprendendo com Você, iniciado em 2008, oferece aos alunos das escolas municipais a oportunidade de aprender a tocar instrumentos musicais, onde são oferecidas aulas de violão na escola Vinícius de Aquino Ramos, e flauta doce na escola Alexandre Arcipretti, ambas localizadas em Itumbiara (GO).

Segundo informações no site institucional o projeto Atletas do Futuro tem como objetivo “Desenvolver o hábito da prática esportiva das crianças durante a infância por meio de ações sócio educativas, que promove o desenvolvimento social e estimula a formação de cidadãos”. O projeto teve início no ano de 2009 em conjunto com o Serviço Social da Indústria - SESI, para atender as crianças das escolas parceiras e filhos de colaboradores. Na cidade de Itumbiara, no ano de 2016 o programa “Empresário Sombra” beneficiou 73 alunos das escolas parceiras, já na cidade de Apucarana, sendo que a iniciativa atendeu 194 alunos na escola Fábio Henrique da Silva. Segundo o RS 2017, após a conclusão as crianças e ou adolescentes recebem um certificado de participação. Na cidade de Itumbiara, 73 alunos participaram do projeto.

No ano de 2016, o Programa Aprendendo com Você, apoiou aulas de jiu-jitsu e atendeu cerca de 20 alunos das escolas estaduais Vinícius de Aquino Ramos e Alexandre Arcipretti, em Itumbiara. Ao final de cada aula, a empresa oferecia lanche para os jovens e ficou responsável pela higienização dos kimonos.

No ano de 2017, outras cidades foram atendidas com o Programa Aprendendo com você, como em Sorriso (MT), na Escola Municipal Francisco Donizetti de Lima, 24 alunos que foram assistidos pelo programa Bom de Bola, Bom na Escola. Já na Região Sul, em Apucarana (PR), na Escola Municipal Flávio Henrique da Silva, sendo que foram atendidos 228 alunos no programa Atletas do Futuro e 12 alunos tiveram as aulas de crochê. Um exemplo que pode ser citado é o Miniempresa e o “Empresário Sombra”. Esse projeto é voltado para estudantes dos 2º e 3º anos do Ensino Médio, onde visa proporcionar uma experiência prática em economia e negócios, na organização e operação de uma empresa.

Em 2017, o Programa Aprendendo com Você, beneficiou 776 alunos das Escolas Municipais Alexandre Arcipretti e Vinícius de Aquino Ramos, localizadas em Itumbiara (GO). Na Escola Municipal Alexandre Arcipretti, atividades

de dança, música, capoeira e jiu-jitsu foram ministrados para 56 crianças. Já na Escola Vinícius de Aquino Ramos foram beneficiados 76 alunos com essas mesmas atividades

O “Arraiá” de Itumbiara é um evento realizado na maior festa junina folclórica da região sul goiano. O evento da Prefeitura Municipal tem o objetivo de promover lazer, entretenimento, cultura e turismo. O Grupo Caramuru possui uma parceria com a Prefeitura e participa com uma barraca do Aprendendo com Você no evento. A arrecadação do lucro da barraca é distribuída entre as escolas parceiras para melhorias estruturais e de espaços. Conforme dados obtidos no RS no ano de 2016, o evento contou com diferentes atrações e a participação de 30 entidades de caridade. A empresa esteve presente com uma barraca e contou com o apoio e participação de 125 colaboradores voluntários, que cuidaram das atividades de balcão, atendimento, caixa, cozinha e limpeza. O lucro foi recorde no valor de R\$ 23.093,70, sendo que obtido com a venda de produtos, sendo que foi destinado às duas escolas parceiras da empresa.

Segundo relatos no ano de 2017, a empresa teve sua participação no Arraiá de Itumbiara e contou com o apoio de 190 colaboradores voluntários mobilizados. A participação do Grupo Caramuru no evento conseguiu arrecadar de lucro R\$ 26.724,84, sendo que o valor foi distribuído igualmente entre as escolas Alexandre Arcipretti e Vinícius de Aquino Ramos. As escolas Alexandre Arcipretti e Vinícius de Aquino Ramos receberam R\$ 13.362,42, proveniente das doações do Arraiá de Itumbiara. A primeira escola comprou um novo bebedouro e fez a manutenção dos computadores usados pelos alunos e pelos funcionários. Já a segunda escola usará o valor arrecadado para construir uma sala de aula adaptada para crianças especiais.

O projeto da Junior *Achievement* é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, que é mantida por meio de iniciativa privada com a missão de despertar o espírito empreendedor nos jovens ainda na escola e proporcionar uma visão clara do mundo dos negócios. No ano de 2007, a empresa iniciou os seus trabalhos em parceria com o Junior *Achievement* nas cidades de Itumbiara, São Simão, Apucarana e Santos, na promoção de programas educativos para adolescentes do ensino fundamental e médio da região. O trabalho é uma parceria entre escolas, empresas e seus colaboradores, que dedicam parte de seu tempo como voluntário, ensinando e compartilhando suas experiências com os alunos.

Na cidade de Apucarana, além das ações da Júnior *Achievement*, a empresa trabalha o projeto Atletas do Futuro, em parceria com o SESI, além de aulas de artesanato, sendo que no total 194 jovens foram beneficiados.

Durante os encontros em 2016, os 1.656 alunos, foram atendidos nas escolas da rede pública e privada, por meio dos programas Nosso Mundo, Vantagens de Permanecer na Escola, Finanças Pessoais, Habilidades para o Sucesso, Economia Pessoal, Vamos Falar de Ética, Empresário Sombra e Miniempresa (Grupo Caramuru, 2016). Já no ano de 2017, o número aumentou para 2.565 estudantes no programa economia pessoal “Empresário Sombra, Finanças Pessoais, Habilidades para o Sucesso, Nosso Mundo, Miniempresa, Vamos Falar de Ética e Vantagens de Permanecer na Escola”.

4.1.4 Contribuição ao meio ambiente

A empresa afirma executar os trabalhos visando à sustentabilidade por meio de suas ações para reduzir os impactos ambientais, e que o Grupo investiu R\$ 7 milhões em Estações de Tratamento de Efluentes (ETE), que permite o reaproveitamento total da água utilizada no processo industrial de suas unidades de Itumbiara, São Simão, Apucarana, Ipameri e Sorriso, com uma economia de reuso de 150 mil litros de água por hora. Essa água é reaproveitada nas torres de resfriamento, e para a limpeza de pisos e em jardinagem. Existe ainda uma estação de processamento do esgoto sanitário, sendo reduzidas à zero as emissões de resíduos para a rede pública (Grupo Caramuru, 2018).

No ano de 2006, a empresa aderiu ao Programa de certificação pela Cert ID Certificadora Ltda. (Cert ID), um órgão administrado pela Fundação Pro-Terra, que consiste em um padrão internacional de ética, responsabilidade social e sustentabilidade em todas as etapas da produção agrícola, transporte, armazenagem e processamento industrial.

O site institucional do Grupo Caramuru

(2019) apresenta que a produção dos produtos derivados da soja o Non-GMO são certificados por uma organização sem fins lucrativos dedicados a organismos geneticamente modificados. Que para isso, as suas unidades de produção são inspecionadas e centenas de produtos auditados. Afirmando que é feito um compromisso entre os produtores rurais e fornecedores de matérias-primas, para que sejam respeitados todos os quesitos do plano de rastreabilidade implantado pela empresa.

O projeto Reciclar utiliza a metodologia do investimento social privado e objetiva promover a conscientização ambiental, por meio do descarte correto dos resíduos e a inclusão social, por meio da geração de renda para os catadores de materiais reciclados (Grupo Caramuru, 2019).

O projeto teve início no ano de 2005, na cidade de Itumbiara. Segundo informações no RS o projeto Reciclar segue a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e que auxilia na regulamentação da profissão, cria condições de trabalhos e gera emprego e renda mensal para os associados.

No ano de 2017, todo o material reciclável da área Administrativa foi destinado à estação de reciclagem, sendo cerca de 50 mil kg. Além de impactar positivamente no projeto, a estruturação desse descarte consciente contribui para a conscientização dos colaboradores da empresa.

4.1.5 Serviços de Atendimento ao Consumidor

Na Tabela 12 são apresentados os dados referentes aos serviços de Atendimento ao Consumidor, no que se refere ao número de reclamações e críticas recebidas na empresa, no PROCOM e na justiça.

Tabela 12 - Serviços de Atendimento ao Consumidor

Reclamações e Críticas	Ano							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Na empresa	767	692	376	434	461	320	339	259
No Procon	0	0	0	0	0	0	1	1
Na justiça	0	1	1	4	1	0	0	0
Total	767	693	377	438	462	320	340	260

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

No que se refere às reclamações e críticas, todas as informações foram contabilizadas desde o ano de 2010, ano em que foram registradas 767 reclamações, número que reduziu com o passar dos anos até chegar em 2017 com 259 reclamações, o que representou uma redução de 66,2% nesse período.

Com relação a reclamações registradas no PROCON somente uma ocorreu no ano de 2016 e outra no ano de 2017. Em relação aos processos judiciais registrados referentes ao consumidor, em 2013 foram registrados 4, em 2014 apenas um e nos anos 2015, 2016 e 2017 não foram registrados processos judiciais.

4.1.6 Apoio aos Fornecedores

A empresa possui uma parceria com os

pequenos produtores com o objetivo de agregar valor ao seu trabalho e contribuir com a geração de renda, como por exemplo, melhorar a agricultura familiar (Grupo Caramuru, 2018). A Tabela 13 apresenta os treinamentos realizados com os agricultores

Tabela 13 - Treinamentos realizados com agricultores

Treinamento de Fertilizantes e Cultura no Campo	Ano								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Investimentos	Ano								
Palestra: Manejo do Controle do Mofo Branco	158	-	735	-	-	-	-	-	893
Tur e Dia de Campo	-	-	1.046	662	1.002	558	230	776	4.274
Palestra de Ferrugem Asiática, Aplicação de Defensivos	-	-	-	-	612	1.945	1.188	1.499	5.244
Palestra Culturas de safrinha	-	-	705	176	129	107	653	-	1.770
1º Encontro (produtores de Ipameri)	-	-	-	526	-	-	-	-	526
Treinamento Manutenção de Máquinas	-	-	-	-	94	108	12	-	214
Palestra Segregação de soja não-transgênica	273	-	-	-	-	-	-	-	273
Palestra Manejo e Conservação do Solo	-	294	368	-	-	-	-	-	662
Divulgação do Programa Agricultura Familiar Paraná	-	243	-	-	-	-	-	-	243
Palestra Manejo de Controle dos Nematóides	-	361	-	-	-	-	-	-	361
Palestra Manejo de Herbicidas na Cultura da Soja	-	76	148	395	-	-	-	-	
Total	431	974	3.002	1.759	1.837	2.718	2.083	2.275	15.079

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

A empresa ofereceu cursos de capacitação para aumentar a produtividade da soja, milho e do girassol, e possui projetos que incentiva os agricultores a se associarem a cooperativas que tenham vínculo com o Programa Nacional de Produção de Uso de Biodiesel (PNPB).

O Programa de Sustentabilidade para a Agricultura (Sustentar) foi implantado em 2015 com o objetivo de fazer a diferença no desenvolvimento social e melhorar a sustentabilidade dos negócios. Em 2016, como parte das ações do Sustentar, o Grupo promoveu 19 encontros, entre Goiás e Mato Grosso, essa agenda foi uma oportunidade para compartilhar com 546 produtores rurais as melhores práticas em Administração Rural. As ações do Programa Sustentar trouxeram benefícios para os agricultores tais como redução de custos e maior controle dos insumos, possibilidade de geração de novos negócios, orientação e consultoria sem

custo para o agricultor.

4.1.7 Investimentos

Com relação aos investimentos da empresa, a Tabela 7 apresenta os realizados com Pesquisa

Tabela 14 - Investimentos (valores em Mil R\$)

e Desenvolvimento; Melhoria da produtividade, Aumento da Capacidade Produtiva, Logística e Distribuição; Tecnologia da Informação; dentre outros Investimentos.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	50	313	391	840	3.106
Melhoria da Produtividade	14.291	41.211	15.605	18.494	15.061	22.087	12.577	5.715
Aumento da capacidade Produtiva	33.247	8.352	71.872	50.943	51.000	21.717	24.895	23.997
Logística e Distribuição	1.814	-	-	-	1.356	10.779	42.084	8.379
Tecnologia da Informação	2.584	95	1.822	986	1.418	2.883	3.268	2.395
Outros Investimentos	2.024	27.091	13.009	13.365	8.963	12.663	6.075	8.769
Total	53.962	76.750	102.310	83.839	78.112	70.522	89.741	52.362

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

O total geral dos investimentos no ano de 2010 foi de R\$ 53.962.092,00, sendo que no ano de 2012 houve um aumento muito significativo e esse valor foi de R\$ 102.310.000,00, mas nos anos de 2013 a 2017 houve declínio e finalizou com R\$ 52.362.295,00.

Com relação à Logística e distribuição, nos anos de 2011 a 2013 não houve investimentos para a área. Não foram apresentados indicadores nos anos de 2010 a 2012 em Pesquisa e Desenvolvimento. Em Tecnologia da Informação 2016 foi o ano em que houve um maior investimento, sendo de R\$ 3.268.739,00.

4.1.8 Geração e distribuição de riquezas

A Tabela 15 apresenta a Geração e Distribuição de Riquezas da empresa entre as partes interessadas entre os anos de 2010 a 2017. Conforme pode ser visualizado no geral do total dos valores distribuídos entre os anos pesquisados, os piores anos foram os de 2010 e 2012, sendo que no ano de 2010 foi distribuído somente R\$ 336.871.000,00 e no ano de 2011 R\$ 99.126.000,00, mas nos anos de 2015 e 2016 houve uma melhora significativa nos resultados, sendo que no ano de 2015 esse valor foi de R\$ 1.847.946.502,00 e no ano de 2016 de R\$ 1.417.834.785,0.

Tabela 15 - Geração e Distribuição de Riquezas (valores em Mil R\$)

Geração e Distribuição de Riquezas	Ano							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Governo	67.104	93.332	80.218	84.561	106.855	91.811	100.957	102.836
Colaboradores	109.118	82.607	153.085	132.941	135.591	147.894	182.957	171.900
Financiadores	135.448	170.723	153.085	740.901	754.053	1.584.062	1.064.951	651.040
Empresa	25.201	52.464	38.832	29.497	33.475	24.178	69.407	25.357
Total	336.871	399.126	425.221	987.900	1.029.974	1.847.946	1.418.273	951.134

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Na distribuição de riquezas referentes aos anos analisados com pagamentos de tributos ao Governo, municipal, estadual e Federal, demonstra que nos anos de 2015 e 2016 foram os anos que houve uma elevação no pagamento de tributos e encargos.

Com relação aos colaboradores o ano de 2010 teve a menor distribuição com apenas R\$ 82.607.000,00, sendo que no ano 2016 R\$ 182.957.181,00.

Nos anos de 2010 e 2011 os financiadores tiveram apenas R\$ 135.448.000,00 e R\$ 170.723.000,00, sendo que nos anos de 2015 e 2016 tiveram uma distribuição muito superior aos anos anteriores, sendo que no ano de 2015 foi distribuído R\$ 1.584.062.089,00, e no ano de 2016 foi de R\$ 1.064.951.361,00.

A distribuição destinada para a empresa nos anos de 2010 e 2015 foi distribuída somente no ano de 2010, R\$ 25.201.000,00 e no ano de 2011 R\$ 24.178.218,00, sendo que nos anos de 2011 e 2011 teve uma melhor distribuição sendo que no ano de 2011 foi de R\$ 52.464.000,00 e no ano de 2016 R\$ 69.407.314,00.

Considerações Finais

O empenho e postura de algumas organizações estão mudando com passar dos anos, principalmente com relação à postura de divulgar suas ações de forma concisa e organizada com relação aos aspectos econômico, social e ambiental. Destaca-se que a RSC possui uma estrutura padronizada com informações aos diversos setores da economia e da sociedade, podendo ser por meio do BS ou de RS.

Esses relatórios são instrumentos que apresentam os impactos sociais, ambientais e econômicos, os investimentos e ações realizadas pela organização. O objetivo deste estudo foi analisar a evolução da RSC da indústria alimentícia observada por meio dos RS e BS publicado entre os anos 2010 a 2017, o que pode ser verificado pelos dados apresentados.

De acordo com o BS do Grupo Caramuru foi possível verificar uma evolução nos indicadores sociais internos, nos indicadores sociais externos e nos indicadores ambientais do BS do Grupo Caramuru, assim como os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, melhoria da produtividade, tecnologia da informação.

A geração e distribuição de riquezas são apresentadas demonstrando o comprometimento e transparência com a divulgação desses resultados.

Em relação a limitações da pesquisa, trata-se de análise de um único caso, em que a empresa utiliza o BS e o RS. A partir dos resultados deste estudo, espera-se que esta pesquisa sirva de subsídio para outros pesquisadores, em organizações do mesmo segmento ou de outros segmentos, a título de comparação. Para pesquisas futuras, sugere-se ainda que seja realizada uma complementação desta pesquisa para confrontar o grau de RSC do Grupo Caramuru com os *stakeholders*, por meio de entrevistas estruturadas, para analisar se

realmente o que está sendo publicado e divulgado está sendo colocado em prática pela empresa.

Referências

Bonato, A., Mauss, C. V., & Magalhães, J. M. (2007). *Ética e Responsabilidade Social: um estudo comparativo do balanço social da empresa Eletrocar*. Anais do 31º Enanpad, Rio de Janeiro.

Boschi, Á. L. (2003). *Balanço Social: a contribuição da contabilidade na evidenciação das ações sociais das empresas do Rio Grande do Sul*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos.

Bowen, H. R. (1957). *Responsabilidades sociais do homem de negócios*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Busco, C., Frigo, M. L., Riccaboni, Â., & Quattrone, P. (2013). Redefining corporate accountability through integrated reporting. *Strat Finance*, (8)August, 33-41.

Carvalho, N., & Kassai, J. R. (2014). Relato Integrado: a nova Revolução Contábil. *Revista FINECAFI*, (1)1.

Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *Metodologia científica*. (6ª ed.) São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Comissão das Comunidades Europeias. (2001). *Livro Verde: Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas*. Bruxelas.

Comissão Europeia. (2011). *Responsabilidade social das empresas: uma nova estratégia da UE para o período de 2011-2014*. Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, Bruxelas. Recuperado em 18 de maio 2018 de [http://www.europarl.europa.eu/RegData/docs_autres_institutions/commission_europeenne/com/2011/0681/COM_COM\(2011\)0681_PT.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/docs_autres_institutions/commission_europeenne/com/2011/0681/COM_COM(2011)0681_PT.pdf).

De Luca, M. M. M. (1998). *Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB*. São Paulo: Atlas.

Duarte, G. D., & Dias, J. M. (1986). *Responsabilidade social: a empresa hoje*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

Estigara, A., Pereira, R., & Lewis, S. A. L. B. (2009). *Responsabilidade social e incentivos fiscais*. São Paulo: Atlas.

Ferreira-Quilice, T., & Caldana, A. C. F. (2015). Aspectos negativos no modelo de reporte proposto pela GRI: a opinião das organizações que reportam. *Revista de Administração*. (São Paulo) online (50)4, 405-415. ISSN 0080-2107. <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1209>.

GRI - Global Reporting Initiative. (2018). *Diretrizes para relatório de sustentabilidade*. Recuperado em 28 de novembro de 2018 de <https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx>

Grupo Caramuru. (2018). Recuperado em 5 outubro de 2018 de https://www.caramuru.com/institucional/?page_id=48

IBASE - Instituto Brasileiro De Análises Sociais E Econômicas. (2018). Disponível em <http://ibase.br/pt/>. Recuperado em 1 de outubro de 2018.

- IBGC. Instituto Brasileiro De Governança Corporativa. (2007). *Guia de Sustentabilidade para as Empresas*; Coordenação: Carlos Eduardo Lessa Brandão e Homero http://www.ibgc.org.br/userfiles/files/Caderno_4_Guia_Sustentabilidade_Empresas.pdf
- Instituto Ethos. (2018). *Relatório de sustentabilidade GRI*. Recuperado em 9 de setembro de 2018, de <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/Default.aspx>.
- International Integrated Reporting Council - IIRC. (2019). Recuperado em 31 de janeiro de 2019 em <http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf>.
- Kamiyama, A. (2011). *Cadernos de Educação Ambiental: agricultura sustentável*. São Paulo: SMA, 2. Recuperado em: 7 de fevereiro de 2019 de <http://www.ambiente.sp.gov.br/uploads/arquivos/cadernos/13-AgriculturaSustentavel.pdf>.
- Kroetz, C. E. S. (2000). *Balanço Social: Teoria e Prática*, São Paulo: Atlas.
- Lozano, R., & Huisinigh, D. Inter-linking issues and dimensions in sustainability reporting. (2011). *Journal of Cleaner Production*, 19(2-3), 99-107. Recuperado em 03 jan. 2019 de <http://doi.org/10.1016/j.jclepro.2010.01.004>.
- Marzall, K., & Almeida, J. (1998). Parâmetros e indicadores de sustentabilidade na agricultura: limites, potencialidades e significado no contexto do desenvolvimento rural. *Extensão Rural*. (5), 25-38.
- Pereira, R. S. (2002). *Desenvolvimento sustentável como responsabilidade social das empresas: um enfoque ambiental*. São Paulo: Lorosae.
- Poggiani, F., & Stape, J. L. (2001). *Indicators of the Sustainability of Forest Plantations*. Recuperado em 06 de maio de 2019 de https://www.researchgate.net/scientific-contributions/2009561387_Fabio_Poggiani.
- Porter, M., & Kraemer, M. R. (2002) The competitive advantage of corporate philanthropy. *Harvard Business Review*. (80)12, 56-68, Dec.
- Reis, C. N., & Medeiros, L. E. (2009). *Responsabilidade social das empresas e balanço social*. São Paulo: Atlas.
- Revista Exame. (2017). (Negócios) *Os dados confirmam: boas práticas de governança valorizam ações*. Por Abril Branded Content, access_time 3 jul 2017.
- Sachs, I. (1990). Desarrollo sustentable, bio-industrialización descentralizada y nuevas configuraciones rural-urbanas. Los casos de India y Brasil. *Pensamiento Iberoamericano* (46).
- Triviños, A. N. S. (2012). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. (1. ed. 21. Reimpr.). São Paulo: Atlas.
- Vergara, S.C. (2000). *Projetos e relatórios em administração*. (3. ed.) São Paulo: Atlas.
- Wissmann, M. A. (2006). *Uma proposta para a elaboração do Balanço Social*. CAP Accounting and Management. (1)1, 52-58.
- Luís Santos. São Paulo, SP: IBGC (Série Cadernos de Governança Corporativa, 4). Recuperado em 04 fev. 2018 de
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (3 ed.). Porto Alegre: Bookman.